

EU NÃO VENDO MINHA VIDA

EDMILSON BORGES DA SILVA

No desespero, me indigno!

No tremular do corpo

o raciocínio é desconexo,

no entanto, vou aprendendo falar, superar o medo...

Na espera do fim sofro com o começo dos que ficarão depois de mim.

No valor das coisas que tem valor

busco não ter preço.

Numa voz não tão audível na canção

busco a cor da canção que rompe

com os que a censuram.

Ao não estar à venda corro riscos

e no risco da solidão procuro a verdade velada em tantas meias verdades proclamada como absolutas.

O certo é: com os que correm risco eu dou a mão e ando junto!

Ano 03, numero 05, jan./jun. 2016

[6]

Poeticus - Revista de Poesias, Artes e Reflexões

